



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM  
CURSO DE LETRAS

**SAMARA VELOSO SANTOS**

**A GENTE E NÓS: uma análise sobre variação linguística em redes sociais e o contínuo de urbanização**

Itapecuru-Mirim  
2017

**SAMARA VELOSO SANTOS**

**A GENTE E NÓS: uma análise sobre variação linguística em redes sociais e o  
contínuo de urbanização**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da  
Universidade do Estadual do Maranhão (UEMA),  
Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim,  
para obtenção do grau de licenciado em Língua  
Portuguesa e Literatura.

Orientador: Prof. Esp. Adiene Rocha Freire.

Itapecuru-Mirim  
2017

Santos, Samara Veloso.

A gente e nós: uma análise sobre a variação linguística em redes sociais e o contínuo de urbanização / Samara Veloso Santos – Itapecuru- Mirim, 2017.

4 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Campus de Itapecuru – Mirim, Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

Orientador: Profa. Esp. Adiene Rocha Freire.

1. Sociolinguística. 2. Contínuo de urbanização. 3. A gente e nós.  
I. Título.

CDU 81'27

**SAMARA VELOSO SANTOS**

**A GENTE E NÓS: uma análise sobre variação linguística em redes sociais e o contínuo de urbanização**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade do Estadual do Maranhão (UEMA), Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim, para obtenção do grau de licenciado em Língua Portuguesa e Literatura.

Orientador: Prof. Esp. Adiene Rocha Freire.

Aprovado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2017

NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Esp. Adiene Rocha Freire**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

---

**Prof. Msc. Claudemir Sousa**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

---

**Prof. Esp. Renato Gomes dos Santos**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

A meus pais Joás e Aldete, minhas irmãs  
Suzy, Suzana, Josiane, Jeise e Gisele ao  
meu grande amigo Barcelona.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me fez ter força e coragem para enfrentar as inúmeras dificuldades desta trajetória universitária.

À minha família, em nome dos meus pais Joás e Aldete que sempre estiveram do meu lado me apoiando principalmente nos momentos de dificuldades, e através de palavras ou gestos de carinho sempre buscaram incentivar minha vida universitária.

Aos meus colegas da Universidade Estadual do Maranhão do Cesita, pois foram mais de quatro anos juntos, em especial as minhas amigas Cleonice, Dayany, Letícia e Wélida, pois foi com elas que vivi os momentos mais felizes dentro da UEMA, enfrentamos barreiras, tivemos conflitos, mas o que sempre prevalecerá é uma amizade que a vida de estudantes irá eternizar.

À professora Adiene Rocha Freire, orientadora do presente trabalho, pela disposição, dedicação para ajudar na construção desta pesquisa.

A todos que, aos poucos, foram fazendo parte da minha caminhada acadêmica e sempre torceram para que eu pudesse conquistar todos os meus objetivos.

*“É através da linguagem que criamos o mundo, porque ele não é nada até que o descrevemos”*

*Joseph Jaworki*

## RESUMO

Esta pesquisa analisou o uso do “nós” e do “a gente” com base nos contínuos de Stella Maris Bortoni-Ricardo na comunidade de fala a Escola Centro de Ensino Tancredo de Almeida Neves (CETAN), com jovens do ensino médio sob a ótica da Sociolinguística, um estudo em redes sociais junto ao contínuo de urbanização. A pesquisa realizou-se em duas etapas: no primeiro momento verificou-se a preferência pelo termo “nós”, porém na segunda etapa, após análise dos dados a forma inovadora “a gente” foi mais utilizada pelos informantes do que a forma canônica “nós”. Atribuiu-se esse resultado ao contínuo de urbanização um dos contínuos de Bortoni-Ricardo (2004), pois o ambiente de pesquisa possui um grande número de informantes que moram na zona rural ou têm contato direto com os mesmos através de sua rede social. A fundamentação teórica para essa pesquisa teve a contribuição de William Labov (1966), com os estudos sobre a Sociolinguística, Fernando Tarallo (1985), quando traz um olhar sobre comunidade de fala, Bortoni-Ricardo (2004) ao apresentar três linhas imaginárias denominadas os contínuos, Mollica (2010) e Omena (1996), ao discutirem sobre variação, variáveis linguística, fatores linguísticos e sociais.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Contínuo de urbanização. “A gente” e “nós”.



## ABSTRACT

This research analyzed the use of "we" and "we" based on the Stella Maris Bortoni-Ricardo continuums in the community of speaking the School Center of Teaching Tancredo de Almeida Neves (CETAN), with young people of high school under the optics of Sociolinguística, a study in social networks next to the urbanization continuum. The research was carried out in two stages: in the first moment the preference for the term "we" was verified, but in the second stage, after analyzing the data the innovative form "the people" was more used by the informants than the canonical form "we". This result was attributed to the urbanization continuum, one of Bortoni-Ricardo's continuums (2004), because the research environment has a large number of informants who live in the rural area or have direct contact with them through their social network. The theoretical basis for this research was the contribution of William Labov (1966), with studies on sociolinguistics, Fernando Tarallo (1985), when he brings a look at the speech community, Bortoni-Ricardo (2004) by presenting three imaginary lines the continuous ones, Mollica (2010) and Omena (1996), when discussing variation, linguistic variables, linguistic and social factors.

**Keywords:** Sociolinguistics. Continuous urbanization. "The people" and "we".

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1; A preferência quanto ao uso do nós e do a gente.	27
Gráfico 2: O uso do nós e a gente quanto ao gênero feminino e masculino.	28
Gráfico 3/: O uso do nós e a gente quanto ao gênero feminino e masculino.	29
Gráfico 4: O uso do nós e a gente na escrita e na fala pelo sexo feminino e masculino.	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 A SOCIOLINGUÍSTICA E SEUS ASPECTOS CARACTERIZADORES.....</b>	<b>13</b>
2.1 A Sociolinguística varacionista.....	14
2.2 Fatores linguísticos, sociais e extralinguísticos.....	15
2.3 Rede social .....	15
2.4 Comunidade de fala.....	16
<b>3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA.....</b>	<b>17</b>
3.1 Fatores contínuos.....	18
3.2 Contínuo de urbanização.....	19
3.3 Concordância verbal.....	20
3.4 O uso do “nós” e “a gente” na função de sujeito .....	21
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>21</b>
4.1 Local de pesquisa.....	21
4.2 Coleta de dados.....	22
4.3 Transcrição de dados.....	22
4.4 Características sociodemográficas dos informantes.....	25
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>25</b>
5.1 Análise quantitativa de “nós” e “a gente” .....	25
5.2 Análise qualitativa de “nós” e “a gente” .....	29
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa embasou-se na Sociolinguística, pois essa área surge com o propósito de estudar a língua em seu uso concreto e real. Com o objetivo de analisar a frequência de uso variável dos pronomes “nós” e “a gente” na posição de sujeito, onde observou-se os fatores sociais que condicionaram essas realizações na linguagem dos alunos de nível médio, a partir de um contínuo de urbanização. A Sociolinguística traz para educação um novo modo para trabalhar as mais diversas variedades linguísticas, levando em consideração as características dos indivíduos, o contexto social e a comunidade de fala.

O campo de pesquisa escolhido foi a escola Centro de Ensino Tancredo de Almeida Neves, localizada no centro de Presidente Vargas na Avenida Pio XII.

O trabalho iniciou-se mostrando a área escolhida e o objetivo, em seguida é apresentada a Sociolinguística e seus aspectos característicos, quem iniciou essa ciência e como a mesma é vista pela sociedade. Evidencia-se, também, a Sociolinguística varacionista com seu principal representante, e ainda neste capítulo, são abordados os fatores linguísticos, sociais e extralinguísticos, a rede social e a comunidade de fala.

A variação linguística e os fatores contínuos são vistos no ambiente educacional no terceiro capítulo que se divide em dois subtítulos: Fatores contínuos, o contínuo de urbanização, concordância verbal, acompanhada do subtítulo: O uso do “nós” e do “a gente”.

No quinto capítulo, tem-se a metodologia da pesquisa a qual apresenta o local de pesquisa, a coleta de dados, transcrição dos dados e as características sociodemográficas dos informantes. E todos os métodos que foram utilizados durante o desenvolvimento de toda pesquisa.

No sexto capítulo apresentam-se identificação da escola e o ambiente da pesquisa. No sétimo capítulo, encontram-se as análises dos dados coletados da pesquisa de acordo com os resultados obtidos, através de questionários realizados e as gravações obtidas no Centro de Ensino Tancredo de Almeida Neves.

Em seguida, as considerações finais sobre a pesquisa, onde mostrou-se a importância da Sociolinguística, em especial a variação linguística e os fatores que

consequentemente fazem parte dos condicionadores das variações encontradas na área educacional.

## 2 A SOCIOLINGÜÍSTICA E SEUS ASPECTOS CARACTERIZADORES

O foco da Linguística é o estudo da linguagem, Ferdinand de Saussure é considerado o pioneiro em relação aos estudos da linguística, destaca-se por apresentar diversos conceitos sobre a linguagem.

A Sociolinguística é uma área advinda da Linguística, pois trata das relações existentes entre fatores linguísticos e fatores sociais. Dessa forma, o ponto de destaque para estudo da sociolinguística é, exatamente, a diversidade linguística, conforme afirmam Mollica e Braga (2003, p. 47) “*À sociolinguística interessa a importância social da linguagem, desde pequenos grupos socioculturais a grandes comunidades*”.

A partir de estudos feitos por William Bright (1966) e Fishman (1972). Essa área tem a variação como objeto de investigação, pois:

Considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais. Tais fatores são também referidos como variáveis são motivadas e as alternâncias configuram-se por isso sistemáticas e estaticamente previsíveis. (MOLLICA, 2010, p. 9-10)

A seguinte pesquisa, baseou-se nas contribuições de William Labov (1966), Fernando Tarallo (1985), Bortoni-Ricardo (2004), Mollica (2010) e Omena (1996).

William Labov, destaca-se na área da Sociolinguística, ao apresentar reação à ausência do componente social em relação ao modelo gerativo. Através de seus estudos e investigações, observa-se que as variações linguísticas resultavam de influências de fatores de ordem social, dessa forma chega a conclusão de que não se pode compreender as mudanças da língua fora do ambiente, ou seja da comunidade onde a mesma é produzida.

Os estudos sociolinguísticos foram fundamentais para a busca de um olhar que valorizasse todo o processo que envolva a linguagem, Bright, (1974) afirma que os sociolinguistas iniciam um processo de rompimento de uma tendência linguística, quando deixam de olhar as línguas como uniformes e homogêneas. Pois esta forma prejudica a língua, a Sociolinguística é responsável por demonstrar que variação e diversidade não são livres, porém correlacionam diferenças sociais sistemáticas.

A Sociolinguística afirma que as estruturas linguísticas fazem uma certa competição entre si, mostra que as variantes linguísticas são influenciadas por grupos de fatores. Segundo Mollica (2003, p. 11), o evento da variação e o grupo de fatores são fenômenos variáveis, pois tendem a condicionarem-se de forma positiva ou negativa o emprego de suas variáveis. Essas variantes ficam estáveis por um tempo ou modificam-se quando acontece o desaparecimento de uma das formas, e assim acontece a substituição de formas que não se usam mais e acabam representando o fenômeno de mudança em progresso.

Para Calvet (2002, p.140), “a Sociolinguística [...] esclarece as diferentes convicções e os diferentes comportamentos no que se refere à língua de grupos inteiros ou de classes inteiras da sociedade”. Nesse sentido, observa-se que há uma ligação muito forte entre a língua e a sociedade. Nota-se, portanto que não existe uma sociedade sem linguagem, muito menos sem comunicação, e é um papel que a Sociolinguística exerce com maestria, sustentada pelos fatores que a explicam as influências que a língua recebe para que se possa compreender todo contexto em que a linguagem é inserida .

Sendo assim, afirma Bagno (2007, p. 36): “ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um ‘processo’, um fazer-se permanente e nunca concluído”.

### **2.1 A Sociolinguística varacionista**

A Sociolinguística variacionista foca em descrever os fenômenos variáveis, as interferências de fatores que podem ser linguísticos e não linguísticos na produção de variantes. Para Labov (2008), a língua se manifesta, se consolida por meio de seus falantes numa situação real de uso. O que permite dizer que a língua surge no meio de interações comunicativas, a qual for inserida. Dessa forma, compreende-se que estruturas podem ser variantes existentes na língua.

A língua tem uma capacidade muito grande em adaptar-se em qualquer ambiente, as pessoas possuem suas características particulares na linguagem, porém quando encontram-se em um ambiente não muito familiar buscam à adaptação, muitas vezes sem perceber. Assim, linguagem tende a acompanhar o crescimento social do indivíduo, quanto mais riqueza que conhecimento cresce mais sua fala modifica-se, como afirma Labov a seguir:

A variação no comportamento linguístico não exerce, por si mesma, uma influência poderosa no desenvolvimento social, nem tampouco afeta drasticamente as mudanças na vida do indivíduo; pelo contrário, a forma do comportamento linguístico muda rapidamente, á medida que posição social do falante muda. Essa maleabilidade da linguagem sustenta sua grande utilidade como indicadora de mudanças sociais. (LABOV, 2008: 111).

## **2.2 Fatores sociais, linguísticos e extralinguísticos**

Na Sociolinguística, conforme Bagno (2007), quando se fala que a língua pode apresentar variações significa falar que ela é possuidora de heterogeneidade ou seja carregada de variáveis. Os fatores sociais, linguísticos e extralinguísticos são grandes condicionadores da língua.

Os fatores:

O sexo/gênero: Esse fator é bem discutido na sociedade, por mais que não existam linguagens diferentes entre homens e mulheres, os mesmos apresentam comportamentos linguísticos distintos. De acordo com Oliveira (1995, p.7): “Se, de um lado é verdade que nenhuma sociedade ou ‘linguagens’ separadas para homens e mulheres, por outro lado, se tem preferência por certos empregos, em função do sexo, parece estar, presentes em algumas línguas”.

A escolaridade: é um fator que influencia bastante no vocabulário linguístico, pois quanto mais a pessoa estuda mais conhecimento ela adquire.

A faixa etária: esse fator proporciona a variação, pois geralmente em idades diferentes observa-se ideias distintas também.

Os fatores possuem forte influência na linguagem, pois a língua adequa-se a todos os contextos.

A esses fatores, Labov afirma que:

[...] podemos esperar que os fatores sociais estejam profundamente envolvidos na atuação do por que o estudo se fez em um lugar especial, no tempo e no espaço...o nosso primeiro problema é o de determinar os aspectos do contexto social da língua, que estão conectados com mudança linguística... seria, portanto, correlacionar os nossos dados linguísticos com as medidas de posição social ou comportamento podendo ser repetido em outro ponto no tempo. (LABOV, 2008, p.47)

Com isso, observou-se que o cenário brasileiro, por ser extenso e ter uma população diversificada, usuária de uma mesma língua materna, porém, sempre haverá a heterogeneidade linguística, dentro do mesmo estado ou comunidade linguística.

## **2.3 Rede social**



A rede social, por sua vez, traz uma grande contribuição para pesquisa, conforme Bortoni Ricardo (2004, p. 49) “A rede social de um indivíduo, constituída pelas pessoas com quem esse indivíduo interage nos diversos domínios sociais, também é um fator determinante das características de seu repertório sociolinguístico”. O que entende-se que cada pessoa é capaz de adotar comportamentos semelhantes ao dos indivíduos, os quais convivem na sua rede social.

Deve-se levar em consideração também os diferentes vínculos que as pessoas possuem, os quais não têm interação física, mas que mantêm contato a todo instante, seja por telefone, internet entre outros meios de comunicação, são fortes influenciadores encontrados a partir do convívio social.

Com base nas palavras de Bortoni-Ricardo, é muito comum “ (...) cada um de nós adotar comportamentos semelhantes ao das pessoas com quem convivemos em nossa rede social (..)” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 24). Muitas vezes, as pessoas não conseguem perceber diferenças em suas linguagens, isso acontece devido ao costume de convivência com as pessoas mais próximas como a família ou um grupo de amigos, ou colegas de serviço entre outros grupos que possuem as falas, cada um com características diferentes, porém bem parecidas uns com os outros.

## **2.4 Comunidade de fala**

Na Sociolinguística, as características compartilhadas por um determinado grupo de falantes é definido como comunidade de fala. Na comunidade de fala verifica-se uma grande variação chamadas de variantes, de acordo com Taralo (1997):

Em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação. A essas formas em variação dá-se o nome de variantes. Variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística. (TARALLO, 1997, p.8)

Cada comunidade de fala carrega características que representam sua linguagem, e assim conseguem ter facilidade na comunicação. Entende-se que comunidade de fala acontece um conjunto de normas são compartilhadas.

### 3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA

Desde o principio é sabido o quão fundamental estudar e conhecer a nossa língua, pois ela conta nossa história.

O ambiente escolar, um lugar onde é encontrada uma vasta mistura de conhecimentos, conseqüentemente de linguagens carregadas de características particulares e que na escola deparam-se com novos falares.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), de língua portuguesa propõem que a linguagem, na escola, se torne objeto de reflexão e análise, permitindo ao aluno, a superação e evolução perante à sociedade. Visto que, deve-se estudar toda a experiência já construída, estabelecendo relações com o presente e com o conhecimento adquirido.

O conhecimento, a análise e o confronto de opiniões sobre as diferentes manifestações da linguagem devem levar o aluno a respeitá-las e preservá-las como construções simbólicas e representações da diversidade social, histórica e cultural. As linguagens utilizam-se de recursos expressivos próprios e expressam na sua atualização, o universal e o particular. Pertencer a uma comunidade, hoje, é também estar em contato com o mundo todo. As práticas sociais deverão estar cada vez mais próximas da unidade para os fins solidários. (BRASIL, 2007, p.42).

Todos os indivíduos carregam consigo um tipo de experiência, uma variação linguística, a qual serve para o aluno quando chega à escola, certamente saberá identificar e entender com mais facilidade a variação que a língua apresenta.

Os PCNS abordam isso:

A Língua Portuguesa é uma unidade composta de muitas variedades. O aluno, ao entrar na escola, já sabe pelo menos uma dessas variedades. Aquela que aprendeu pelo fato de estar inserido em uma comunidade de falantes. Certamente, ele é capaz de perceber que as formas da língua apresentam variação e que determinadas expressões ou modos de dizer podem ser apropriados para certas circunstâncias, mas não para outras. Sabe, por exemplo, que existem formas mais ou menos delicadas de se dirigir a alguém, falas mais cuidadas e refletidas, falas cerimoniais. Pode ser que saiba, inclusive, que certos falares são discriminados e, eventualmente, até ter vivido essa experiência. (PCN – Língua Portuguesa, 1998, p.81 e 82).

A escola é lugar da diversidade linguística, e a Sociolinguística visa exatamente mostrar maneiras de trabalhar essas diversidades na sala de aula. E assim a escola possui um papel fundamental, como afirma Bortoni-Ricardo, (2004, p.74), é a escola a principal responsável em facilitar a comunicação dos alunos e nas diferentes tarefas linguísticas que possam surgir.

### 3.1 Fatores Contínuos

Na educação, a Sociolinguística surge com mais desta que através de Stella Maris Bortoni-Ricardo, principalmente no quesito ensino e linguagem. Suas contribuições foram inúmeras, e no ramo educacional ensino e linguagem, ela apresentou três contínuos que tendem a facilitar a compreensão da variedade da língua portuguesa são eles: Contínuo de oralidade – letramento, Contínuo de monitoração estilística e Contínuo de Urbanização.

Desse modo, Bortoni-Ricardo representou de forma concreta, por meio de três contínuos as mais diversas manifestações da língua:

O Contínuo de oralidade – letramento é responsável pelos eventos de letramento (mediados pela escrita) e eventos de oralidade (sem mediação direta de escrita). Para diferenciar oralidade e letramento. Esse contínuo é representado dessa forma:

-----  
Eventos de oralidade

eventos de letramento

Observa-se a distinção entre oralidade e letramento, Bortoni avisa sobre a necessidade de “lembrar que, nos primeiros, os interagentes se apoiam em texto escrito, que funciona como pauta de uma partitura musical”.

O contínuo de monitoração estilística identifica na fala o cuidado com a expressão formal da língua o mesmo é representado a seguinte forma:

-----  
- monitoração

+monitoração

Ainda, de acordo com Bortoni-Ricardo (2004, p.62), esse contínuo pretende facilitar a análise sobre o português brasileiro, ela afirma que “nós nos engajamos por estilos monitorados quando a existência dessa situação, ou porque nosso interlocutor é poderoso ou tem ascendência sobre nós”, isso acontece devido precisar causar boa impressão, ou o assunto pede um ar cerimonioso mesmo. É

relevante dizer que os fatores incumbidos de monitorar o estilo são: o ambiente, o interlocutor e o tópico da conversa.

O contínuo de urbanização, o contínuo que mais interessa nessa pesquisa pois tem uma relação de proximidade com os resultados obtidos neste trabalho, é como uma linha imaginária, que segundo Bortoni-Ricardo, em uma das pontas estão situados os fatores rurais mais isolados; na outra ponta situam-se os fatores urbanos que, ao longo do processo sócio-histórico foram sofrendo a influência de codificação linguística, tais como a definição do padrão correto de escrita, também denominado de ortografia do padrão correto de pronúncia.

### 3.2 Contínuo de Urbanização

No caso de nós e a gente quanto ao fenômeno de urbanização, para que se possa detectar como os fatores sociais que influenciam no modo como os informantes concebem a linguagem.

Bortoni-Ricardo (2009), afirma que:

Todo falante nativo de português, independentemente de sua posição no contínuo de urbanização e independentemente também do grau de monitoração estilística na produção de uma tarefa comunicativa, produz sentenças bem formadas, que estão de acordo com as regras do sistema da língua que esse falante internalizou. (BORTONI-RICARDO, 2009, p. 72)

De acordo com Bortoni-Ricardo, o Contínuo de urbanização é representado da forma seguinte:

-----  
 Variedades rurais isoladas                      área rurbana                      variedades urbanas padronizadas

De um lado do contínuo situam-se as variedades rurais usadas por comunidades mais isoladas. Do lado seguinte, encontram-se as variedades urbanas os quais mais carregam o poder em relação de padronização da língua como foi apresentado. E a zona rurbana localiza-se entre os mesmos. Bortoni-Ricardo (2004, p.52) diz que “os grupos rurbanos são formados pelos migrantes de origem rural que preservam muito de seus antecedentes culturais, principalmente no seu repertório linguístico”.

Na seguinte pesquisa, observou-se que o contínuo de urbanização, como foi previsto, que seria um dos fatores condicionante no momento em que se teve os termos “a gente” e “nós”.

### **3.3 Concordância verbal**

Desde muito tempo é sabido que o estudo da língua acompanhado de suas particularidades sempre foi algo fundamental na vida de todos os cidadãos, pois a língua vive em transformação e é necessário a busca constante de conhecimento para que assim não fique estagnando no tempo.

A Língua Portuguesa é composta de inúmeras regras, as quais são ensinadas nas escolas e são carregadas ao longo de nossas vidas. Existem dois tipos de concordância, a verbal e a nominal. Mattoso Câmara diz que: a concordância é a circunstância, a qual um adjetivo em gênero e número a que o substantivo estar referindo-se, pode ser nominal e verbal a quando um verbo varia em número e pessoa a partir do sujeito.

A concordância verbal acontece entre o verbo, e as flexões de número (plural e singular) e de pessoa (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup>), e o sujeito da oração a que o mesmo se refere.

### **3.4 O uso do “nós” e do “a gente” na função de sujeito**

Com o tempo, observa-se algumas evoluções quanto ao uso de algumas palavras, a exemplo tem-se “nós” e “a gente”, que a cada dia são atribuídos novos significados e formas de uso na linguagem, e não apenas como substituição de uma pela outra por possuírem o mesmo valor semântico como se observa na gramática normativa, o “nós” representa a forma culta da língua este mais utilizado na escrita.

Para Bechara (2007), a forma plural do *eu*, onde ele simplifica dizendo que o nós é eu e outra pessoa ou mais pessoas, já o pronome “a gente” equivale ao mesmo que o pronome nós usado por grande parte dos brasileiros, visto em primeiro momento como pronome pessoal, ora como forma de tratamento e também pronome indefinido, referenciado apenas nas notas de rodapé, considerado apenas forma coloquial utilizado no lugar de *nós*, sendo que estes são utilizados nos mais

diferentes contextos no dia a dia, vindo a obter várias significações devido aos fatores sociais que permeiam em determinada comunidade de fala.

Observa-se, assim que a gramática normativa apresenta o “nós” e o “a gente”, em duas vertentes o “nós” (forma canônica) e “a gente” como (forma inovadora). Diante do exposto tem-se a necessidade de se implementar um estudo das variações “nós” e “a gente” baseado na área da Sociolinguística, pois esta considera o uso real da língua.

As formas pronominais “nós” e “a gente” podem desempenhar diversas funções sintáticas, como as encontradas por Omena (1996), em sua pesquisa: adjunto adverbial, complemento, sujeito e adjunto adnominal.

Nessa pesquisa, examinou-se a variação no uso dos pronomes “nós” e “a gente” na função de sujeito, a fim de verificar a ocorrência dos termos.

Para Faraco (1991, p. 58):

A sociolinguística dá nova força empírica ao princípio de que a mudança não se dá por mera substituição discreta de um elemento por outro, mas que o processo histórico, pressupondo sempre um quadro sincrônico de variação, envolve fases em que as variantes coexistem, ao caso da qual uma termina por vencer a outra, podendo – por vicissitudes do processo – subsistirem áreas sociais e/ou geográficas em que a mudança não se dá.

O uso do “nós” e do “a gente” como sujeito tornou-se tema de várias discussões, de acordo com Lopes (1999; 2002; 2004) e Omena (1996; 2003), a partir dos séculos XVII e XVIII, que a forma nominal *gente*, transformou-se em *a gente*, pois antes, observa-se um traço formal de número, perdeu-se o traço formal de gênero [+ feminino], e agora relaciona-se tanto no masculino, quanto no feminino, com o acréscimo do traço [ + pessoa] e assim, no sistema lingüístico o termo “a gente” passa a variar com o “nós”, fazendo assim referência ao do plural, na primeira pessoa na posição de sujeito. Os fatores linguísticos e sociais são determinantes do uso dessas variantes, por serem fortes influenciadores dentro de uma comunidade de fala.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

### 4.1 Local de pesquisa

Realizou-se no Centro de Ensino Tancredo de Almeida Neves, localizada no centro da cidade de Presidente Vargas na avenida Pio XII. A escola foi fundada em 1985 pelo na gestão do Governador Luís Rocha com administração do Sr. Manoel Mendonça Nicácio, prefeito Municipal. A escola possui 602 alunos matriculados, distribuídos em 21 turmas. Seu nome homenageia um político marcante do século XX, no cenário nacional: Tancredo de Almeida Neves. A escola funciona nos três turnos com seis turmas, possui também duas extensões: Boa Hora e Sapucaial, ambas com três turmas. Possui também sala de professores, sala da diretoria-almojarifado, um laboratório de informática com 19 computadores e uma impressora. Uma Cantina-despensa, um pátio interno, um depósito de livros didáticos, três banheiros masculinos e três femininos. A escola também conta com o auxílio de quatro *data shows*, uma televisão e *tablets* que são usados pelos professores.

### 4.2 Coleta de dados

Para a apreensão do vernáculo, utilizou-se o gravador digital e uma câmera digital. Na primeira etapa aplicou-se um questionário a cada um dos 165 informantes, entre turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, nos três turnos, em dias diferentes da semana. A segunda etapa realizou-se em uma turma de 3º ano no turno vespertino.

### 4.3 Transcrição de dados

A seguir temos as perguntas e as respostas dos informantes, as quais foram transcritas de acordo com as respostas dos informantes.

1.O QUE VOCÊS FAZEM ALÉM DE ESTUDAR?

Inform. 183

Rrsr..é...é “a gente” quando faz as obrigações de casa é...às vezes “a gente”

sai também com os amigos pra se divertir ,estuda raramente assim “a gente”... é coisa de casa!..(interferência da colega na hora da fala)... eu acho que é isso eu sempre faço as obrigações de casa, sempre vou para igreja ai depois vou pra casa e se tiver alguma coisa depois eu faço sempre!

## 2. E NOS FINAIS DE SEMANA, O QUE VOCÊS COSTUMAM FAZER?

Inform.186

Eu só dormir.... (barulho de conversas....) é porque os finais de semana é pra descansar, “a gente” passa a semana todinha vindo pra escola...

Inform. 169

“Nós” sai pra beber também!

## 3. A FAMÍLIA DE VOCÊS SEMPRE MOROU EM PRESIDENTE VARGAS?

Inform.183

É... a minha mãe é daqui só que teve um tempo que com 15 anos ela foi pra Brasília morar pra lá, ai ela casou com meu pai e teve “a gente” ai depois que aconteceu algumas coisas “a gente” veio embora pra cá pra Presidente Vargas. Faz dez anos que “a gente” mora aqui já!

Inform.170

Bom sempre morei em Presidente Vargas, e eu não tenho vontade de ir pra outra cidade, (interferência ...) sim pra passear, agora pra morar ... nunca né... né não tem coisa melhor do que a terra da ( de + a = da) gente né... “a gente” chegar em outra cidade e num ser bem recebido às vezes “a gente” é ... só que ... né que



nem a terra da ( de + a = da) gente a nossa cidade...

#### 4.VOCÊS GOSTAM DE ESTUDAR NO CETAN? POR QUÊ?

Inform.183

É a única opção que temos de escola do estado pra “nós”...entendeu?!

Inform.184

É porque “a gente” não tem muitas opções... é porque é a única escola de ensino médio... porque tem o Santa Luzia mais... é a melhor escola na questão de ensino médio..

Inform. 166

“Nós” gostamos porque as professoras são muito bonita... rsrs é a verdade gente!!Ela ensina “nós” muito bem, tia Neidinha muito, muito ótimo...

Inform.183

Ah eu também gosto daqui só a o ponto negativo é eu acho que “a gente” passou o ano todinho sem professores, em algumas matérias física, química isso prejudicou um pouco, mas é bom.

#### 5. O QUE VOCÊ PRETENDE FAZER QUANDO TERMINAR O ENSINO MÉDIO?

Não obtive respostas que tivesse o “nós” ou do “a gente”.

#### 6.QUE SITUAÇÃO MAIS PREOCUPA VOCÊ EM PRESIDENTE VARGAS?

Infom.194

O que mais me preocupa em Presidente Vargas é... ah... os descasos com algumas situações como por exemplo o meio ambiente da cidade que... que “a

gente” pode ver é que tá denegrindo a cada dia mais e não tem uma atitude em relação a isso..

Inform.183

Tinha um meninozinho ele foi pegar um passarinho pra botar dentro da gaiola né?! ...e o policial pegou falou pra ele não fazer isso ai o menino começou a discutir com o policial “criança”!... e quando mãe do menino chegou, a mãe também fez a mesma coisa, ela não respeitou a autoridade dele que o policial tem ela ficou tipo... ele mesmo falando as coisas pra ele e respeitando não.. aí bem ali “a gente” viu que é a base da família...

#### 7. COMO VOCÊS AVALIAM A POLÍTICA DO MUNICÍPIO?

Inform.194

... Até a questão assim no período da eleição as promessas “a gente” ver que... é sempre assim promete e na hora não tem quase nada, na prática “a gente” não ver quase nada, então assim não tá uma boa administração não.

#### **4.6 Características sociodemográficas dos informantes**

Esta pesquisa teve a participação de 201 informantes, a primeira etapa contou com a participação de 165 informantes na faixa etária entre 14 e 37 anos do 1º, 2º e 3º ano de ensino médio, nos três turnos. Na segunda etapa foram 36 informantes na faixa etária entre 17 e 18 anos do terceiro ano vespertino. Os informantes da zona rural moram em povoados como: Satubinha, Gaiola grande, Gaiolinha, Fincapé I e II, Boa hora, Vila Isabel e Filomena, e os informantes da zona urbana moram na sede em Presidente Vargas.

## 5 ANÁLISE E DISCURSÃO DOS DADOS

### 5.1 Análise quantitativa

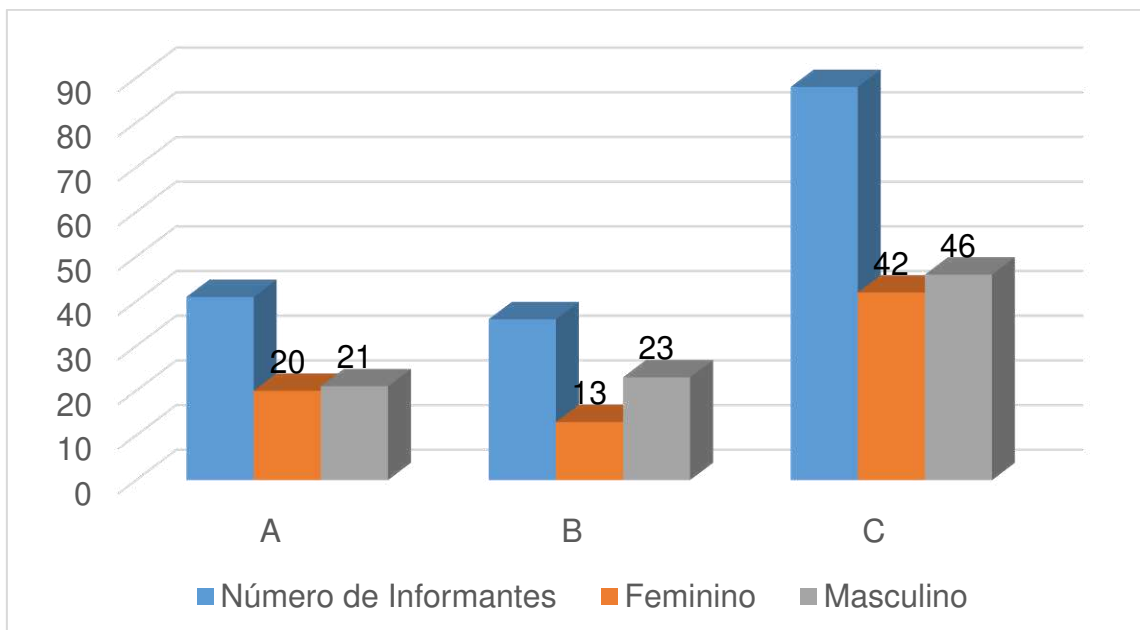
No primeiro momento, solicitou-se aos alunos que escolhessem entre três opções A, B e C:

- A) A gente foi ao cinema, mas não gostamos do filme.
- B) A gente foi ao cinema, mas, nós não gostamos do filme.
- C) Nós fomos ao cinema, mas não gostamos do filme.

Para que pudessem dessa forma mostrar qual dos termos nós ou a gente eles usavam com mais frequência. De acordo com os dados obtidos, notou-se a preferência dos alunos pelo termo “nós”.

No gráfico a seguir, referente à primeira etapa podemos comprovar essa informação:

**Gráfico 1:** Representa a preferência quanto ao uso do “nós” e do “a gente”.



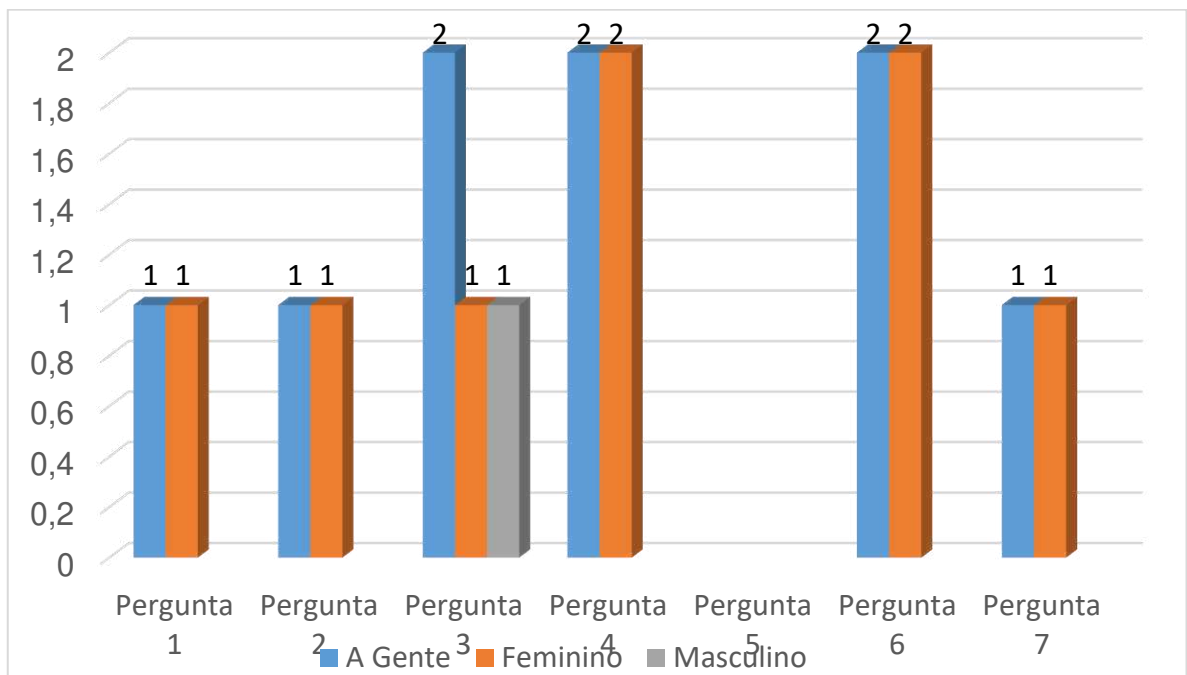
Como mostra o gráfico de 165 informantes 41 deles escolheram a letra A (20 do sexo feminino e do 21 do sexo masculino), 36 letra B (13 do sexo feminino e 23 do sexo masculino) e na letra C 88 (42 do sexo feminino e 46 do sexo masculino).

Para a segunda etapa, foram utilizados questionamentos os quais serviram para análise na fala e escrita dos informantes. As perguntas foram as seguintes:

1. O que vocês fazem além de estudar?
2. E nos finais de semana, o que vocês costumam fazer?
3. A família de vocês sempre morou em Presidente Vargas?
4. Vocês gostam de estudar no CETAN? Por quê?
5. O que você pretende fazer quando terminar o ensino médio?
6. Que situação mais preocupa você em Presidente Vargas?
7. Como vocês avaliam a política do município?

Os questionamentos exibidos anteriormente estão representados pelos gráficos a seguir:

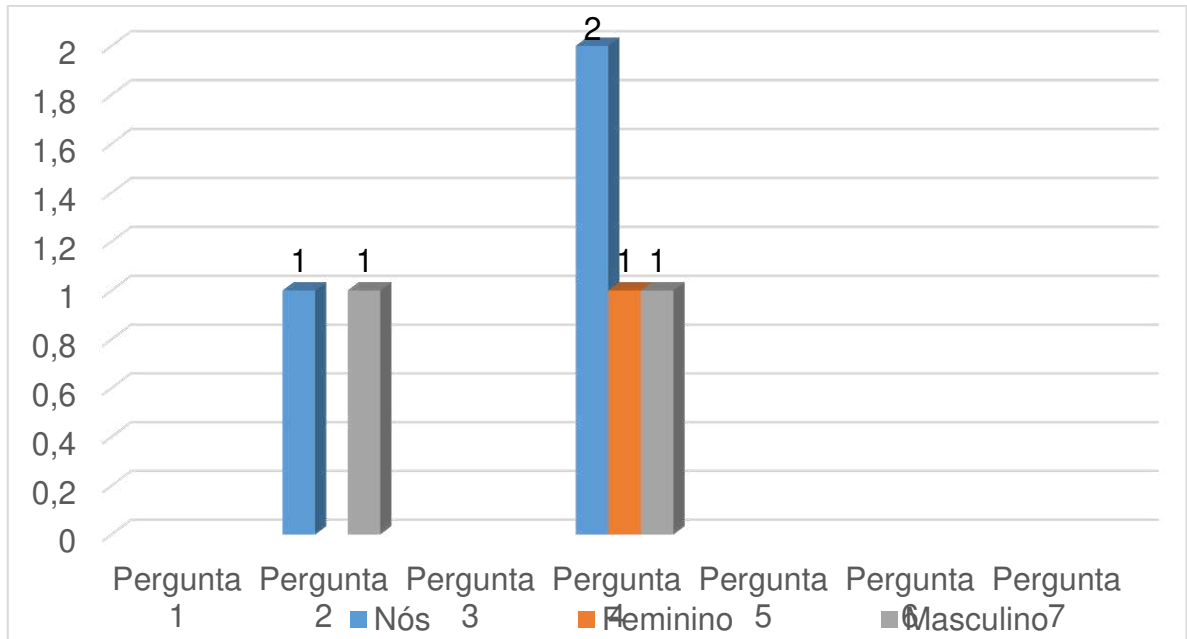
**Gráfico 2:** Representa o uso do “a gente” quanto ao gênero feminino e masculino.



O segundo gráfico mostra a preferência pelo termo inovador “a gente”.

Percebeu-se que esse gráfico apresenta um resultado diferente do gráfico 1.

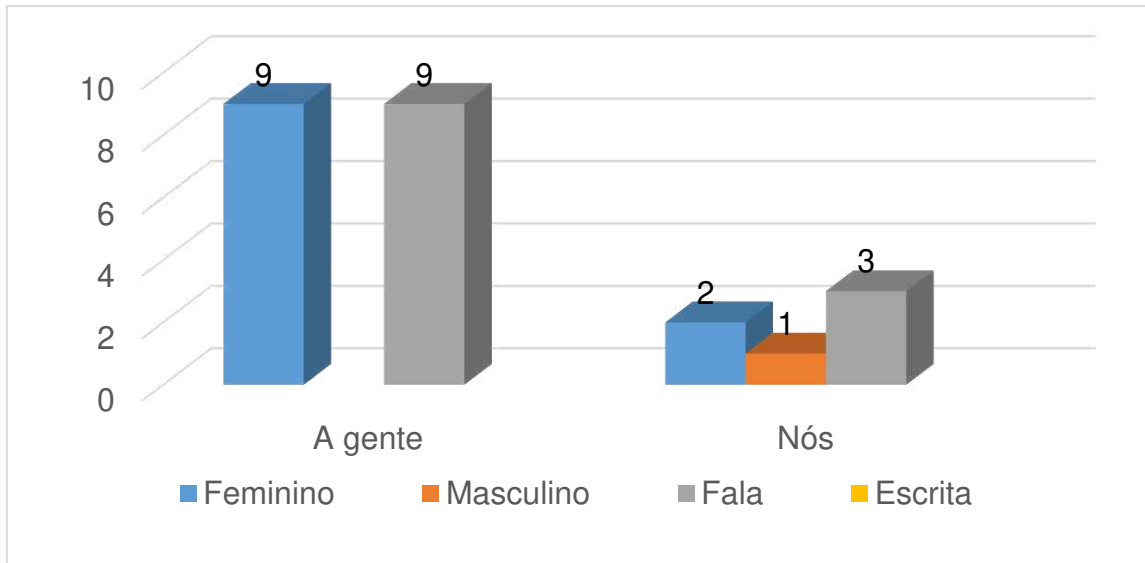
**Gráfico 3:** Representa o uso do “nós” quanto ao gênero feminino e masculino.



No gráfico 3, percebeu-se que uso “nós” foi menor, que o uso do “a gente” representado no gráfico 2.

No gráfico 4, o qual também representa a segunda etapa, tem-se o panorama geral do “nós” e do “a gente”, o que destaca-se é que esses termos apresentaram-se apenas na fala de 9 dos 36 informantes, na escrita, não detectou-se o uso de nenhum dos termos. Acompanhe esses resultados no gráfico observando também o sexo dos informantes.

**Gráfico 4:** Representa o uso do “nós” e do “a gente” na escrita e na fala, pelo sexo feminino e masculino.



A partir dessas informações, constatou-se que a forma inovadora a gente foi a mais usada pelos informantes. Os dados obtidos foram convertidos em gráficos, para uma análise quantitativa quanto ao uso de “nós” e “a gente”, e quanto aos seus possíveis contextos de uso a partir dos fatores sociais e contínuo de urbanização.

Atribuiu-se a esse resultado vários fatores, dentre eles, temos a quantidade alunos questionados nessa segunda etapa, pois no primeiro momento, questionou-se 165 informantes do sexo feminino e masculino na faixa etária entre 14 a 37 anos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, nos três turnos, já o segundo momento contou com 36 informantes entre 17 e 18 anos do sexo feminino e do sexo masculino.

## 5.2 Análise qualitativa

A cidade de Presidente Vargas, por ser um lugar pequeno e parte da população que hoje encontra-se morando no centro da cidade, vieram da zona rural e o fato de muitos moradores ainda viverem de seus plantios, ou seja, da agricultura, isso influencia diretamente na linguagem principalmente, por meio das redes sociais. E uma das linhas imaginárias de Bortoni-Ricardo o contínuo de urbanização mostra exatamente essa situação, pois todo indivíduo leva consigo uma variedade

linguística própria que é influenciada pelo lugar onde vive. A linguagem estar sempre sofrendo influências e assim sofrendo transformações.

A seguir, por meio das respostas dos informantes adquiridas na segunda etapa da pesquisa, realizou-se uma análise qualitativa, observando que as respostas foram escritas da mesma forma que os informantes responderam.

Através da pergunta: e nos finais de semana, o que vocês costumam fazer? obteve-se a seguinte resposta:

Inform. 169

“Nós” sai pra beber também.

Na frase exposta anteriormente a forma canônica nós é usada, porém não observa-se a concordância verbal que é um dos fatores linguísticos. O Inform.186 responde utilizando “a gente”, onde observou-se a forma inovadora está bem encaixada na frase.

“Eu só dormir.... (barulho de conversas....) é porque os finais de semana é pra descansar, “a gente” passa a semana todinha vindo pra escola.

Para a pergunta: a família de vocês sempre morou em Presidente Vargas? O infom.01 e 03 contaram um pouco sobre suas histórias de vida e usou a forma inovadora “a gente”.

Inform.183

“É... a minha mãe é daqui só que teve um tempo que com 15 anos ela foi pra Brasília morar pra lá, ai ela casou com meu pai e teve “a gente” ai depois que aconteceu algumas coisas “a gente” veio embora pra cá pra Presidente Vargas. Faz dez anos que “a gente” mora aqui já”.

Inform. 170

“Bom sempre morei em Presidente Vargas, e eu não tenho vontade de ir pra outra cidade, (interferência ...) sim pra passear, agora pra morar ... nunca né... né não

tem coisa melhor do que a terra da gente né... “a gente” chegar em outra cidade e num ser bem recebido às vezes “a gente” é ... só que ... né que nem a terra da gente a nossa cidade”.

Diante das questões abordadas, pois observou-se que a forma inovadora “a gente” foi a mais usada que a forma canônica “nós”. Chegou-se a essa conclusão a partir da análise de dados coletados, pois os fatores condicionantes tiveram destaque para esse resultado, os fatores sociais, linguísticos , extralinguísticos como o sexo, faixa etária, escolaridade, os contínuos de Bortoni-Ricardo, a concordância verbal, são fatores que mostrados nesta pesquisa, já que a mesma realizou-se em uma escola, a qual funciona com alunos vindos de vários povoados do município de Presidente Vargas. E isso gera uma grande variação lingüística. E assim,todos os fatores citados anteriormente influenciaram na escolha do termo “a gente”.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através do estudo da Sociolinguística observou-se a importância de buscar compreender a língua como um todo. A linguagem modifica-se e adequa-se de acordo com a situação a qual for inserida. Isso acontece devido, principalmente à variação linguística, fatores linguísticos, sociais, extralinguísticos e os contínuos de Bortoni-Ricardo.

Neste trabalho, o foco foi exatamente uso variável dos pronomes “nós” e “a gente” na posição de sujeito encontrados na Escola de Ensino médio: Centro de Ensino Tancredo de Almeida Neves, em Presidente Vargas através da pesquisa de campo.

É sabido que o poder que a linguagem exerce diante da sociedade é gigantesco, saber utilizá-la de maneira adequada é imprescindível nos dias atuais, pois a língua destaca-se por meio de inúmeros fatores que influenciam seu uso.

E os resultados obtidos com a pesquisa de campo ficaram dessa forma: a forma inovadora “a gente” foi a que destacou-se em relação à forma canônica “nós”, na fala dos informantes, por outro lado, na escrita não apresentou nenhuma das formas. Esses resultados deveram-se a influência de vários fatores condicionantes, como por exemplo sexo, faixa etária e os contínuos, em especial, o de urbanização. Esses fatores que a variedade linguística sempre terá contato. A pesquisa proporcionou um novo olhar para língua, baseando-se na ciência da Sociolinguística, uma área que é preocupada com todos os aspectos linguísticos que a língua pode apresentar.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variaçãolinguística**. Parábola Editorial. São Paulo. 2007.
- BAGNO, Marcos. **Novela Sociolingüística**. Ed. Contexto. 1997.
- BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro?:um convite a pesquisa**. São Paulo: parábola editorial, 2001.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemo na escola, e agora?** São Paulo: Parabola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo, Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris.**Do campo para a cidade: estudo sociolingüístico de migração e redes sociais**. São Paulo, Editorial, 2011.
- BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à Sociolingüística Variacionista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
- BRASIL. SEEF/MEC.Parâmetros Curriculares Nacionais.**Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.
- CAMACHO, R. G. **A variação lingüística**. In: Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para o 1º e 2º graus. São Paulo: SE/CENP, 1988, v.3.
- FARACO, C LOPES, Célia Regina dos Santos. (1999) **A inserção de a gente no quadro pronominal do português: percurso histórico**. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, Mimeo. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa.
- FARACO, C LOPES, Célia Regina dos Santos. (2003). **A inserção de a gente no quadro pronominal do português**. Frankfurt/Madri. Vervuert/Iberoamericana, vol. 18.
- LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LABOV, W. **Modelos sociolingüísticos**. Tradução de José Miguel Marinas Herreras. Madrid: Cátedra, 1983.
- LOPES, Célia Regina dos Santos. **Nós e a gente no português falado culto do Brasil**. Revista Delta. Vol.14, nº 2, São Paulo,1998.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio, **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MOLLICA, M. C. BRAGA, Maria Luiza .- **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MOLLICA, M. C. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010

MOLLICA, M. C. **Introdução a Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2003. .

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender**. Labov. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Maria Thereza Indiani. **Sexo – uma variável produtiva**. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 1995.

OMENA, Nelize Pires de. **A referência a primeira pessoa do plural**. In SILVA, Gisele Machine de O. e SCHERRE, Maria Marta Pereira (Orgs). Padrões sociolingüísticos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1996.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sócio-Lingüística**. 4ª. Edição. Ática. 1994.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo, Ática, 1985.

## APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM  
CURSO DE LETRAS  
FIXA DE IDENTIFICAÇÃO

INFORMANTE: \_\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_  
NOME: \_\_\_\_\_  
TURMA: \_\_\_\_\_ SEXO: F( ) M ( ) IDADE: \_\_\_\_\_  
NATURALIDADE: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

➤ MARQUE A OPÇÃO QUE CONSIDERA USAR COM MAIS FREQUÊNCIA E QUE SEJA MAIS FÁCIL DE COMPREENDER:

A) A GENTE FOI AO CINEMA, MAS NÃO GOSTAMOS DO FILME.

B) A GENTE FOI AO CINEMA, MAS, NÓS NÃO GOSTAMOS DO FILME.

C) NÓS FOMOS AO CINEMA, MAS NÃO GOSTAMOS DO FILME.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM  
CURSO DE LETRAS  
FIXA DE IDENTIFICAÇÃO

INFORMANTE: \_\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_  
 NOME: \_\_\_\_\_  
 TURMA: \_\_\_\_\_ SEXO: F ( ) M ( ) IDADE: \_\_\_\_\_  
 NATURALIDADE: \_\_\_\_\_  
 ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO

1. O QUE VOCÊS FAZEM ALÉM DE ESTUDAR?
2. E NOS FINAIS DE SEMANA, O QUE VOCÊS COSTUMAM FAZER?
3. A FAMÍLIA DE VOCÊS SEMPRE MOROU EM PRESIDENTE VARGAS?
4. VOCÊS GOSTAM DE ESTUDAR NO CETAN? POR QUÊ?
5. O QUE VOCÊ PRETENDE FAZER QUANDO TERMINAR O ENSINO MÉDIO?
6. QUE SITUAÇÃO MAIS PREOCUPA VOCÊ EM PRESIDENTE VARGAS?
7. COMO VOCÊS AVALIAM A POLÍTICA DO MUNICÍPIO?



ALUNOS O 2ºANO NOTURNO



PESQUISADORA E DIRETORA DO CETAN



ALUNOS 2ºANO MATUTINO

PESQUISADORA COM ALUNOS DO 3ºANO VESPERTINO







FAIXADA DO CETAN